

OBESIDADE INFANTIL: A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES DESDE À PRIMEIRA INFÂNCIA

DISCENTES: Alexandra Silva Camara; Talita Fernanda
PROFESSOR ORIENTADOR: Alexandre Coelho Serquiz

RESUMO

A obesidade infantil demonstra cada vez maiores tendências de alta, principalmente devido aos maus hábitos alimentares e sedentarismo presentes na população. Portanto, torna-se cada vez mais importante determinar as causas e consequências desse fenômeno, visando minimizar os múltiplos problemas gerados por maus hábitos alimentares na infância. Em vista disso, o presente trabalho teve como objetivo principal compreender a importância dos hábitos alimentares desde a primeira infância do indivíduo, como se relaciona com a obesidade infantil e sua influência a curto e longo prazo. Para o alcance dos objetivos, teve-se como metodologia a revisão de estudos relevantes para a temática através da busca de artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021. Com isso, os resultados obtidos nas pesquisas revelam que o comportamento e o ambiente são os principais fatores que colaboram para o crescimento da população de crianças e adolescentes obesos, afetando a saúde física, emocional e social em todos os aspectos relacionados à sua ao bem-estar desses indivíduos. Compreendendo-se que medidas de promoção e prevenção da obesidade infantil, como educação e reeducação alimentar, mudanças dos hábitos alimentares e estilo de vida das crianças e dos familiares são fundamentais para controle e combate a obesidade infantil. Concluindo-se que a promoção do comportamento alimentar saudável deve acontecer na primeira infância e continuar durante toda a vida, fortalecendo mecanismos de saúde e contribuindo para o combate a maus hábitos alimentares.

Palavras-Chaves: Obesidade, crianças, família, Hábitos alimentares, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Childhood obesity shows increasing trends, mainly due to poor eating habits and sedentary lifestyle present in the population. Therefore, it becomes increasingly important to determine the causes and consequences of this phenomenon, aiming to minimize the multiple problems generated by poor eating habits in childhood. In view of this, the main objective of this study was to understand the importance of eating habits from the early childhood of the individual, as it relates to childhood obesity and its influence in the short and long term. To achieve the objectives, the methodology used was the review of studies relevant to the theme through the search for articles published between 2015 and 2021. With this, the results obtained in the research reveal that behavior and the environment are the main factors that contribute to the growth of the population of obese children and adolescents, affecting the physical, emotional and social health in all aspects related to their well-being. It is understood that measures to promote and prevent childhood obesity, such as food education and re-education, changes in eating habits and the lifestyle of children and their families are essential to control and combat childhood obesity. It is concluded that the promotion of healthy eating behavior should happen in early childhood and continue throughout life, strengthening health mechanisms and contributing to the fight against bad eating habits. **Keywords:** Obesity, children, family, Eating habits, Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população brasileira tem sofrido uma importante mudança no perfil nutricional, destacando-se o aumento da oferta de alimentos industrializados às crianças desde os seus primeiros anos de vida, contribuindo para a construção de maus hábitos alimentares, favorecendo diretamente o aumento dos índices de obesidade em crianças e adolescentes (FONSECA; DRUMOND, 2018).

Em vista disso, acompanhados de maus hábitos alimentares, tem-se assistido ao aumento do sedentarismo entre os jovens, que desde cedo são acometidos por terem de lidar com várias doenças que podem ser causadas pelo excesso de peso e obesidade (CADAMURO, OLIVEIRA, 2015).

Nesse sentido, autores como Frontzek, Bernardes e Modena (2017) defendem que a obesidade é considerada uma doença crônica que se tornou um problema de saúde pública, tendo em vista que essa problemática afeta a qualidade de vida de pessoas de diferentes dimensões e faixas etárias, o que gera diversas implicações sociais atribuídas a doenças associadas ao excesso de peso desde os primeiros anos de idade.

Além disso, quanto mais precoce identificada, maior será o impacto da obesidade na vida e na saúde da população, devido à suscetibilidade às doenças relacionadas. Tendo em vista que crianças obesas apresentam maior risco de se tornarem adultos com sobrepeso, e a literatura destaca que aproximadamente 80% dos adolescentes obesos permanecem quando adultos (JARDIM; DE SOUZA, 2017).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (MS) brasileiro estima que 6,4 milhões de crianças no país estão acima do peso, das quais 3,1 milhões desenvolveram obesidade. No Sistema Único de Saúde (SUS) do Ministério da Saúde, 13,2% das crianças de 5 a 9 anos são acometidas pela doença, que pode ter consequências preocupantes ao longo da vida, sendo que 28% das crianças nessa faixa etária estavam acima do peso, um sinal de alerta de risco de obesidade infantil ou futuro (SOUZA, 2021).

Assim, fica claro que um dos principais fatores que contribuem para a obesidade infantil está relacionado aos fatores ambientais, principalmente a família, pois é onde a criança passa a maior parte do seu tempo e conseqüentemente é também o local onde lhe é fornecida a maior parte de suas refeições. Constituindo-se como fator-chave para o desenvolvimento de hábitos desfavoráveis a saúde, que contribuem para a aquisição de doenças relacionadas ao excesso de peso (HENRIQUES et al., 2018).

Dessa forma, a prática de exercícios físicos tornou-se escasso à medida que telas como celulares, tablets e TVs estão cada vez mais integradas ao cotidiano das crianças, fazendo com que elas passem mais tempo sentadas com tecnologia e exposição à publicidade do setor alimentício. Com isso, os hábitos alimentares das crianças são influenciados diretamente pelo ambiente alimentar, pelas informações fornecidas pelos profissionais de saúde e pela mídia, principalmente por meio da veiculação de propagandas dos fabricantes de alimentos (CORTÉS et al., 2016).

À vista disso, entende-se que a obesidade é dada pelo excesso de gordura corporal que leva a uma maior incidência de determinadas doenças e, portanto, maiores taxas de mortalidade. Assim, a obesidade não deve ser considerada uma doença, mas sim uma síndrome, pois é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas que podem ser atribuídos a mais de uma causa (FRONTZEK; BERNARDES; MODEN, 2017).

Dessa forma, a fisiopatologia da obesidade está relacionada aos efeitos endócrinos do tecido adiposo, sendo a leptina um hormônio produzido pelas células de gordura que atua no hipotálamo para produzir saciedade e aumentar o gasto energético. Pessoas obesas possuem níveis elevados de leptina, que se correlaciona com a massa de tecido adiposo. No entanto, nesses indivíduos, a sensibilidade à leptina é reduzida, favorecendo à resistência aos efeitos desse hormônio (MENDES, BASTOS e MORAES, 2019).

Portanto, é evidente que o profissional nutricionista exerce um papel fundamental no combate a obesidade infantil, sendo capacitado para identificar possíveis transtornos alimentares, doenças associadas e carências nutricionais.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância dos hábitos alimentares desde a primeira infância do indivíduo, como se relaciona com a obesidade infantil e sua influência a curto e longo prazo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da extração de fontes secundárias que representam uma revisão bibliográfica da literatura, essa retificação reúne publicações desenvolvidas por meio de diversas metodologias e que permite aos revisores a síntese dos resultados sem alterar os efeitos dos estudos desenvolvidos (SOUSA, 2021).

De um modo geral, uma revisão da literatura é dada por uma análise das pesquisas e induzimento de outros autores sobre os problemas que será abordado. Em outras palavras, a revisão é a contribuição das teorias de outros autores para a construção de uma nova pesquisa (LOPES; GOLÇALVES, 2020).

Assim, o presente estudo demonstra uma abordagem qualitativa, que levam em consideração o contexto no qual está inserido e as características da sociedade a que pretende estudar. Assim, esse estudo utiliza desse método para entender mais sobre a temática alcançando os objetivos propostos.

Para tanto, as fontes bibliográficas pesquisadas para a temática deste estudo foram as publicações em bases de dados científicas nacionais e internacionais como: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico e PubMed (Serviço da National Library of Medicine).

Teve-se como critérios de inclusão trabalhos publicados dentro de um recorte temporal de 2015 a 2021, ou seja, trabalhos publicados nos últimos 6 anos, com o intuito de obter dados atualizados sobre o assunto. Além disso, os trabalhos selecionados foram textos publicados de modo completo e disponíveis para acesso online gratuitamente nos idiomas português e inglês.

A amostra se deu através da leitura do resumo dos artigos encontrados que possuíam resultados consideráveis, totalizando 45 artigos. Após as filtragens primárias e secundárias restaram 23 artigos. A análise dos dados é realizada por meio da leitura e exploração criteriosa dos artigos, com foco nas questões norteadoras colocadas.

Já os critérios de exclusão de revisão de literatura foram os artigos que não se enquadraram no período proposto pela pesquisa, que não foram escritos na linguagem requisitada, que caracterizem publicações incompletas, bem como blogs, publicações que não tratam sobre a temática proposta e que não foram disponibilizados nas bases de dados selecionadas

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do que foi exposto, tem-se que o alto consumo de produtos processados e/ou refinados em conjunto com a falta de exercícios contribui de forma direta para o aumento do risco de problemas, incluindo doenças cardíacas, colesterol alto e obesidade, comuns em crianças de todas as idades. Com isso, a obesidade infantil se configura como um problema atual com múltiplos impactos na vida humana. Tendo em vista que uma criança obesa possui maior probabilidade de desenvolver morbidade, o que dificultará sua vida pessoal e social.

Nesse contexto, Linhares et al. (2016) relata que a infância é a fase em que se formam os hábitos alimentares, e essa fase merece atenção, pois o estado nutricional da população brasileira mudou, e desde a primeira fase da vida é fornecida às crianças uma grande quantidade de alimentos industrializados. O número, portanto, aumenta a prevalência de doenças associadas ao sobrepeso.

Dessa forma, a obesidade infantil é considerada um distúrbio do estado nutricional associado ao aumento do tecido adiposo, juntamente com o ganho de peso. Isso a caracteriza como uma doença com diversas causas que acaba por ser agravada por uma combinação de fatores genéticos, alimentares e comportamentais.

Sobre esse prisma, Coelho (2019) revela que crianças estão consumindo cada vez mais alimentos industrializados e ultra processados. Portanto, os comportamentos alimentares saudáveis devem ser promovidos na primeira infância e, como tal, espera-se que esses hábitos perdurem por toda a vida, pois sabe-se que as intervenções para modificar as crianças na idade adulta apresentam altos índices de insucesso.

Em vista disso, além de treinar, educar e orientar as crianças sobre seu comportamento alimentar, os pais também devem ensiná-las a importância e os benefícios de comer alimentos saudáveis. Dessa forma, quanto mais cedo os pais compartilharem refeições saudáveis com seus filhos, mais cedo eles aprenderão sobre a importância da alimentação como medida de proteção contra sobrepeso, obesidade e doenças crônicas.

Com isso, a obesidade tornou-se uma epidemia global, afetando principalmente crianças, com diversas complicações associadas ao excesso de peso, como diabetes, problemas respiratórios, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, o que pode aumentar o risco cardíaco de problemas vasculares, além de problemas biomecânicos (NOGUEIRA et al., 2020).

3.1 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA CONSTRUÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR

Por meio do levantamento bibliográfico, foi possível compreender que os primeiros anos de vida de uma criança, especialmente os dois primeiros anos, são caracterizados por um crescimento acelerado e grandes ganhos no desenvolvimento, incluindo as habilidades de aceitar, mastigar e digerir outros alimentos além do leite materno, além da capacidade da criança de autocontrole.

Em meio a isso, Silva et al. (2020) comenta que a alimentação saudável durante a infância contribui para o desenvolvimento intelectual e pleno crescimento da criança, ajudando a prevenir doenças ao fortalecer todo o sistema imunológico do indivíduo. Portanto, é de suma importância fornecer às crianças uma alimentação adequada para evitar alterações nutricionais negativas e problemas de saúde no futuro.

Assim, a alimentação no primeiro ano de vida é uma experiência nutricional prematura que afeta a formação e a formação dos hábitos alimentares das crianças. Nesse sentido, o aleitamento materno representa o primeiro hábito alimentar saudável da vida humana, contribuindo de múltiplas formas para a saúde da criança, assegurando bons hábitos no futuro.

Por isso, o aleitamento materno é uma forma ideal de alimentar as crianças pequenas, pois, além de protegê-las de doenças infecciosas e servir como importante fonte de nutrição, promove o vínculo afetivo entre mãe e filho e favorece o funcionamento físico, cognitivo, social e psicomotor do bebê.

Em vista disso, a amamentação deve ser a única fonte de alimento até os seis meses de idade da criança, pois a nutrição adequada nesse período protege e favorece o bem-estar da criança nos anos seguintes (DE ANDRADE AOYAMA; DA SILVA; DA SILVA, 2020). Somente após esse período é necessário introduzir outras fontes alimentares para complementar o leite materno e aumentar a densidade energética e a disponibilidade de micronutrientes da dieta. À medida que a criança cresce, a capacidade do leite materno de atender às necessidades de macro e micronutrientes torna-se limitada.

Desse modo, as necessidades nutricionais de crianças menores de 6 meses, principalmente proteínas, gorduras e vitaminas, são totalmente supridas pelo leite materno. Essa importante fonte de nutrição deve ser mantida até os dois anos de idade ou mais, associada a uma alimentação complementar saudável, por meio de

alimentos seguros, culturalmente apropriados, acessíveis e adequados ao gosto da criança.

Assim, a partir dos 6 meses, o leite materno já não é suficiente para todas as necessidades do corpo do bebê, onde ele pode aceitar a alimentação e iniciar uma nova fase da vida. Desse modo, a alimentação será fornecida além do leite materno, não como substituto, mas sim como complemento. No entanto, sabe-se que existe um alto percentual de mães que passam a introduzir outros alimentos em substituição ao leite materno, o que pode causar algum prejuízo à criança, inclusive excesso de peso (SILVA et al., 2020).

Diante disso, a introdução precoce de alimentos complementares tende a aumentar a vulnerabilidade das crianças à diarreia, infecção e desnutrição. Bem como maus hábitos introduzidos nos anos podem afetar diretamente o desenvolvimento da criança, contribuindo para o surgimento de problemas como, sobrepeso e obesidade, favorecendo o surgimento de diversas doenças associadas.

Em virtude disso, existem muitas preocupações por parte de entidades de saúde e desenvolvimento infantil relacionados a qualidade da alimentação servida durante a infância. Pois alimentos processados devem ser evitados tendo em vista que estes contêm excesso de sódio, conservantes e açúcares em seus ingredientes, o que contribuir para o surgimento de múltiplas enfermidades, como diabetes, pressão alta e obesidade (FRANCHINI; SCHMIDT; DEON, 2018).

Portanto, o aleitamento materno insuficiente e alimentação complementar de baixa qualidade ainda são vivenciados pela maioria dos lactantes e crianças pequenas brasileiras (GERMOGLIO, 2015). Assim, torna-se evidente a necessidade de estimular o aleitamento materno e práticas adequadas de alimentação para que haja complemento suficiente para o leite materno.

Diante disso, fica clara a importância do pré-natal e de uma equipe multiprofissional para que as mães recebam o apoio e as orientações necessárias para amamentar com segurança e exclusividade, fornecendo aos bebês os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento.

Ademais, os profissionais de saúde precisam ter uma abordagem contínua para orientar o momento adequado do desmame e orientar a introdução correta dos alimentos, pois a alimentos precoce pode prejudicar sua saúde da criança de forma a interferir em seu bem-estar físico e social.

3.2 INFLUÊNCIA PARENTAL NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES

As dietas e preferências alimentares das crianças são frequentemente influenciadas pelo ambiente alimentar, incluindo o comportamento alimentar dos pais. Esse efeito é mais forte na primeira infância, quando os pais agem como guardiões e modelos em torno dos alimentos. Uma abordagem importante para combater a obesidade infantil e prevenir o desenvolvimento de comportamentos de transtorno alimentar é compreender e influenciar positivamente os determinantes modificáveis de comportamentos alimentares saudáveis no início da vida.

Os hábitos alimentares dos pais são um dos fatores ambientais associados ao desenvolvimento de sobrepeso e obesidade na infância, incluindo os comportamentos que os pais usam para influenciar atitudes ou crenças de seus filhos sobre alimentos. De fato, os pais desempenham um papel crucial na formação das escolhas alimentares e nas preferências de seus filhos (KARASOULI; MEYER; PATEL; SHUTTLEWOOD., 2018).

Desse modo, entende-se que na primeira infância, negligenciar alimentos saudáveis pode comprometer o crescimento e o desenvolvimento da criança, levando a uma série de problemas de saúde, como baixo peso, anemia ferropriva e deficiência de vitaminas, pois as necessidades nutricionais aumentam durante essa fase.

Assim, as práticas parentais são consideradas comportamentos e estratégias utilizadas pelos pais para eliminar atitudes inadequadas e incentivar o comportamento adequado nas crianças. No caso dos hábitos alimentares dos pais, trata-se de estratégias utilizadas para instruir, educar, instruir e controlar os comportamentos alimentares dos filhos, como exemplo dessas estratégias tem-se modelos de hábitos alimentares, restrição de determinados alimentos, pressão para comer e recompensas por alimentos (PINHEIRO-CAROZZO; OLIVEIRA, 2017).

Portanto, quando essas práticas são aplicadas em excesso, podem ter efeitos negativos ou positivos sobre a ingestão alimentar e o peso das crianças, o que em parte coloca sobre os pais o ônus de construir padrões alimentares, mantendo o status de peso e autorregulação nas crianças.

Dessa forma, acredita-se que o ambiente e um ambiente familiar desfavorável sejam fatores importantes no excesso de peso na infância e adolescência, que por sua vez contribui para a obesidade.

3.3 INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS NA ALIMENTAÇÃO

Os hábitos alimentares inadequados dos pais não afetam apenas a qualidade de vida das crianças na infância e na vida adulta (LINHARES, et al., 2016). Portanto, esta é uma etapa importante no estabelecimento de regras e normas relacionadas aos hábitos alimentares e estilos de vida das crianças.

Assim, entende-se que além de ser um importante determinante do estado de saúde das crianças, os hábitos alimentares estão intimamente relacionados ao poder aquisitivo e informacional das famílias, pois afetam diretamente a disponibilidade, quantidade e qualidade dos alimentos consumidos no domicílio (CABRAL; SILVA; SOTERO, 2015).

Em vista disso, os pais devem ensinar aos filhos desde cedo a importância da alimentação saudável e proporcionar um ambiente alimentar saudável, dando assim um exemplo de boa educação alimentar para o futuro. Além disso, as crianças definem suas preferências alimentares à medida que crescem, por isso torna-se importante incentivar uma dieta diversificada, adequada e saudável que reflita a cultura alimentar local, pois isso terá impacto na nutrição, crescimento e desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Dessa forma, os pais desempenham um papel importante na formação dos hábitos alimentares dos filhos, e as escolhas alimentares dos pais quanto à quantidade e qualidade dos alimentos determinam os comportamentos alimentares de seus filhos na vida adulta (BRITO et al., 2017).

Nessa perspectiva, o estresse alimentar, restrição, recompensa e monitoramento são as práticas parentais de controle alimentar mais comumente utilizadas para influenciar o maior ou menor consumo alimentar de uma criança.

Portanto, quando os pais se preocupam com o desenvolvimento, a saúde, o peso do filho e quando percebem que o filho é menos capaz de regular a alimentação, os pais tendem a exercer maior controle, mesmo que a criança seja muito exigente quanto à alimentação (AFONSO; COELHO; OLIVEIRA, 2017).

Por isso, no controle da alimentação infantil, os pais podem facilmente mudar suas atitudes de acordo com a influência das características do estado nutricional da criança, estabelecendo normas como a qualidade e a quantidade de alimentos ingeridos, para obter maiores benefícios para seus filhos.

3.4 IMPORTÂNCIA DO ENSINO NUTRICIONAL

Uma alimentação saudável garante a saúde das crianças, um bom crescimento e desenvolvimento, bem como a prevenção de doenças e deficiências nutricionais, como a anemia. As crianças que param de amamentar nos primeiros meses de vida e recebem alimentos não saudáveis em vez de alimentos caseiros e locais têm maior probabilidade de desenvolver doenças infantis como obesidade, pressão alta e diabetes.

Dessa forma, Pinheiro-Cardozzo e Oliveira (2017), os pais devem se preocupar com a orientação nutricional, restrição e controle do peso dos filhos. Quando uma criança se sente apoiada e amada por seus pais, quando as restrições são claras, ela aceita melhor as regras e orientações que lhe são impostas e os padrões que lhe são oferecidos.

À vista disso, ensinar nutrição às crianças também anda de mãos dadas com a disponibilidade de alimentos nas famílias e ensina-lhes a importância de comer alimentos saudáveis, como por exemplo, a introdução diária de frutas e vegetais, que contribui para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em seu filho.

Assim, segundo Linhares e colaboradores (2016), o ambiente familiar e social interfere fortemente na construção dos hábitos alimentares das crianças, e dependendo de seus costumes e comportamentos, muitas vezes acabam na obesidade infantil, e não apenas pela obesidade dos pais, e os componentes genéticos envolvidos. Por outro lado, os pais podem promover escolhas alimentares ricas em nutrientes para seus filhos por meio de escolhas alimentares saudáveis e uma dieta saudável. A Figura 2 ilustra os estilos parentais e as consequências de cada comportamento.

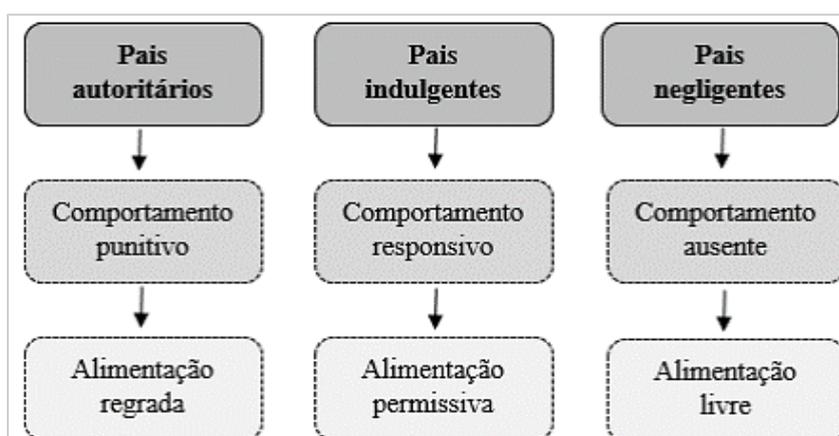


Figura 2. Estilos parentais e as consequências de cada comportamento. Fonte: adaptado de DE OLIVEIRA; DA SILVA OLIVEIRA, 2019.

4 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, conclui-se que a prevalência de sobrepeso e obesidade infantil é alta entre crianças, independentemente do sexo e nível socioeconômico. Sabe-se ainda que esses números possuem tendência de crescimento acelerado, principalmente devido às mudanças nos padrões alimentares dos brasileiros, encontrados em todas as classes econômicas.

Além disso, pesquisas têm demonstrado que as crianças brasileiras apresentam padrões alimentares inadequados, caracterizados pelo alto consumo de alimentos industrializados de fácil ingestão. Assim, observa-se que as crianças estão adotando cada vez mais comportamentos sedentários, caracterizados pela falta de atividade física, aliada a maus hábitos alimentares, contribuindo para o aumento do sobrepeso e da obesidade na população infantil.

Dessa forma, diante da existência de medidas de prevenção da obesidade infantil, é importante observar a efetividade de programas e o que pode ser feito para minimizar os altos índices de sobrepeso e obesidade entre as crianças brasileiras. Acreditando que ainda podem ser desenvolvidas novas abordagens voltadas à prevenção e reconhecimento da obesidade infantil e hábitos de vida saudáveis, com foco prioritariamente em ambientes escolares, creches e convívio familiar, que tenham maior impacto nessa faixa etária visando reverter a situação atual da população.

5 REFERÊNCIAS

- AFONSO, L.; COELHO, C.; OLIVEIRA, A. Práticas Parentais de Controlo Alimentar: Relação com o peso da Criança. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Porto, Portugal, n. 09, p. 06-11, jun., 2017.
- BRITO, M. F. S. F.; CRUZ A. C. P.; MELO, K. M.; PINHO, L. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 4. e-0102, 2017.
- CABRAL, P. C.; SILVA, G. A. P.; SOTERO, A. M. Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, SP, v. 33, n. 4, p. 445-452, mar., 2015.
- CADAMURO, S.D.P.; OLIVEIRA, D.V. Obesidade infantil: uma revisão sistemática. EFDeportes.com. **Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 19. Num. 201. 2015. p. 1.
- CORTÉS, M. A. P.; ESCOBAR, R. S.; FAUSTINO-SILVA, D. D.; FREITAS, L. G. Consumo alimentar de crianças com um ano de vida num serviço de atenção primária em saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Porto Alegre, RS, v. 34, n. 1, p. 46-52, jan., 2016.
- DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela; DA SILVA, Elane Pereira; DA SILVA, Estela Tavares. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.
- DE OLIVEIRA, Albanita Maria; DA SILVA OLIVEIRA, Daiany Steffany. Influência parental na formação de hábitos alimentares na primeira infância–revisão da literatura. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 5, n. 2, 2019.
- FONSECA, Jéssica Gabriele; DRUMOND, Maria Góes. O consumo de alimentos industrializados na infância. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. Especial, 2018.
- FRANCHINI, Luciana Aires; SCHMIDT, Leucinéia; DEON, Rúbia Garcia. Intervenção nutricional na obesidade infantil. **Conselho editorial**, p. 150, 2018.
- FRONTZEK, Luciana Gaudio Martins; BERNARDES, Luana Rodrigues; MODENA, Celina Maria. Obesidade infantil: Compreender para melhor intervir. **Revista da Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos**, v. 23, n. 2, pág. 167-174, 2017.
- GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, v. 17, n. 35, 2016.
- GERMOGLIO, Rebeca Garcia et al. Avaliação da introdução precoce da alimentação complementar em crianças menores de 6 meses em João Pessoa-PB. **Repositório UFPB**, 2015.
- HENRIQUES, Patrícia et al. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**,

v. 23, p. 4143-4152, 2018.

JARDIM, Jean Brum; DE SOUZA, Inês Leoneza. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.

KARASOULI, E.; MEYER, C.; PATEL, C.; SHUTTLEWOOD, E. Food Parenting. Practices among Parents with Overweight and Obesity. **A Systematic Review Nutrients**, Basel, Suíça, v. 10, n. 12, p. 1966, dec., 2018.

LINHARES, Francisca Michelli Medeiros et al. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. **Temas em saúde**, v. 16, n. 2, p. 460-481, 2016.

LOPES, Mylla Walleska Pereira; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Avaliar os motivos da depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, pág. 82-95, 2020.

MENDES, Juliana de Oliveira Hassel; BASTOS, Rita de Cássia; MORAES, Priscilla Machado. Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Revista da SBPH**, v. 22, n. 2, p. 228-247, 2019.

NOGUEIRA, Emanuel et al. A obesidade infantil no Brasil e fatores associados: desafios para os professores de educação física. **Revista Internacional de apoio a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 6, n. 1, p. 13-24, 2020.

PINHEIRO-CAROZZO, N. P.; OLIVEIRA, J. H. A. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. **Revista de Psicologia**. São Paulo, SP, v. 26, n. 1, p. 187-209, 2017.

SCHINCAGLIA, R. M. et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiologia Serviço e Saúde**. Brasília, vol. 24, 465-464, 2015.

SILVA, Denysario Itamyra Soares et al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.

SOUZA, Lilian de Almeida. **Excesso de peso em crianças entre 05 e 09 anos acompanhadas pelo sistema de vigilância nutricional, dos anos de 2012 a 2019, no município de São Paulo**. 2021. Tese de Doutorado.